

## FISICULTURISMO DE MULHER NOS JOGOS PAN-AMERICANOS (2019): ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.

IASMIM LEGUISSANO DOS SANTOS<sup>1</sup>; ELIANE REGINA CRESTANI TORTOLA<sup>2</sup>;  
LUIZ CARLOS RIGO<sup>3</sup>

*Universidade Federal de Pelotas – iasmim.ads1@gmail.com*  
*Universidade Federal de Pelotas – eliane.tortola@ufpel.edu.br*  
*Universidade Federal de Pelotas – rigoperini@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O *Bodybuilding*, também conhecido como culturismo ou fisiculturismo, é um esporte em ascensão no Brasil e em vários outros países. Em 2019 ele foi incluído pela primeira vez nos Jogos Pan-Americanos que ocorreram em Lima, no Peru. O fisiculturismo pode ser definido como uma competição (*show*), na qual os atletas realizam poses e/ou coreografias de seus corpos musculosos a uma equipe de arbitragem LESSA e SANTOS (2019). Como ocorre também em outros esportes, as competições de fisiculturismo são separadas em feminina e masculina, cada qual com diferentes categorias.

Nesse contexto, essa pesquisa tem como objetivo analisar e problematizar o processo de esportivização do fisiculturismo de mulheres no Brasil. Este texto, que é um recorte da pesquisa que está em andamento, tratou da esportivização do fisiculturismo de mulheres brasileiras, a partir da narrativa de Carla Lobo, atleta fisiculturista que representou o Brasil nos Jogos Pan-Americanos de Lima (2019), na categoria *Fitness Coreográfico*.

### 2. METODOLOGIA

A metodologia desse estudo utilizou-se de uma Entrevista Narrativa. Uma modalidade de entrevista que é multidisciplinar e “tem sido utilizada em diferentes tipos de problemáticas na pesquisa social, acompanhando o recente avanço dos estudos biográficos e o interesse generalizado por métodos que equilibrem as perspectivas micro e macro-sociais” GERMANO (2009, p. 02). Na Entrevista Narrativa solicita-se “que a pessoa conte sua história” e “{...} ao final, faz perguntas específicas”. GERMANO (2013, p. 01).

Além da Entrevista Narrativa o estudo utilizou-se também de uma análise de fontes documentais, de apostilas e outras fontes escritas, disponíveis nos sites das Federações Brasileiras de Fisiculturismo .

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Alvo de diversos olhares, no Brasil ainda existe uma certa estigmatização da mulher atleta de fisiculturismo. Esta estigmatização provém do senso comum, mas no meio acadêmico por vezes também se faz presente COURTINE (1995), ESTEVÃO e BAGRICHEVSKY (2002) e ESTEVÃO (2005). Entretanto, também há na literatura

brasileira, estudos que tratam o fisiculturismo na perspectiva de superar discurso estigmatizantes, VASCONCELOS e VIGNE (2005) e OLIVEIRA (2007).

Para JAEGER e GOELLNER (2011), ainda que bastante presente no cenário urbano, a potencialização muscular não é uma prática corporal isenta de interrogações e/ou receios, principalmente quando a musculação e/ou o fisiculturismo são praticados por mulheres. Em diferentes artefatos culturais e mesmo na fala de mulheres e de homens, são recorrentes as preocupações em relação ao nível de extrapolação do volume muscular, que, não raras vezes, assume tons assustadores, vistos como algo que é capaz de colocar em suspeição a feminilidade, normalizada.

Assim, as fisiculturistas (atletas) tencionam as representações corporais binárias de gênero. Ao investir e valorizar seus corpos musculosos elas produzem um estranhamento social.

(...) Primeiro, vamos falar primeiro da sociedade, né? A sociedade é hipócrita demais, né? Então, assim, existem as pessoas que, realmente, não gostam de ver, e isso eu aprendi a aceitar, aprendi a aceitar. E, assim, tem pessoas que gostam e tem pessoas que mentem, elas gostariam, mas elas não assumem que gostariam (...) (ENTREVISTA, CARLA LOBO, 2020).

Apesar da crítica expressa na passagem acima, Carla contou-nos em sua entrevista que, na sua opinião, a presença do Fisiculturismo nos Jogos Pan-Americanos significa a possibilidade de se construir um olhar diferente para ele, menos preconceituoso e menos estigmatizante (ENTREVISTA, CARLA LOBO, 2020). Entretanto, como lembra ELIAS (2006, p. 28), algumas mudanças sociais pressupõem processos de “longa duração” e geralmente são processos bipolares, reversíveis e não-planejados

Essas mulheres atletas fisiculturistas, que potencializam ao máximo os seus músculos, infringem normas e produzem-se como sujeitos desviantes que assustam certas representações de feminilidade normatizadas. Todavia, quando emergem outras possibilidades de feminilidades, produz-se certa mobilização que desacomoda todo um sistema de valores (LOURO, 2003).

#### 4. CONCLUSÕES

O presente estudo tratou do processo de esportivização do fisiculturismo no Brasil, tendo como referência a narrativa de Carla Lobo, atleta fisiculturista que representou o Brasil nos Jogos Pan-Americanos de Lima (2019), na categoria *Fitness Coreográfico*.

Ao produzir uma nova arquitetura corporal, as atletas fisiculturista evidenciam que o corpo não é um destino, tampouco uma linha divisória e um território limitante, mas uma possibilidade e uma escolha em favor de um ponto de apego móvel e momentâneo, passível de distintas transformações. Sobre estes corpos, que emergem causando certos estranhamentos, incidem discursos interpelativos: da sociedade, das instituições esportivas (federações), discursos que visam governar e controlar esses corpos e essa prática esportiva emergente em muitos países. Assim, compreender, um pouco mais e problematizar os principais tensionamentos que atravessam o processo

de esportivização do Fisiculturismo Brasileiro de Mulher é o objetivo central e também o desafio maior dessa pesquisa. Nesse estudo, problematizamos algumas questões sobre o tema, entretanto essas questões serão retomadas, aprofundadas, e tratadas com maior propriedade futuramente, ancorado empiricamente nas narrativas de outras atletas fisiculturistas brasileiras.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COURTINE, J. J. Osstakhanovistas do narcisismo: *body-building* e puritanismo ostentatório na cultura americana do corpo. In: Sant'anna, Denise Bernuzzi de (Org.). **Políticas do corpo**. São Paulo: Estação Liberdade, 1995, p. 81-114.

DEVIDE, F. P; VOTRE, S. J. Doping e mulheres nos esportes. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 27, n. 1, p. 123-138, 2005.

ELIAS, N. The Genesis of Sport as a sociological problem. In: DUNNING, E.; DOMINIC, M. **Sport: critical concepts in Sociology**. London: Routledge, 2003, p.102-126.

ESTEVÃO, A; BAGRICHEVSKY, M. ANTÍTESE OU REINVENÇÃO DA FEMINILIDADE? as mulheres fisiculturistas e os engendramentos da cultura da "malhação". **Motrivivência**, n. 19, 2002.

ESTEVÃO, A. Prática do fisiculturismo: significados. **Motrivivência**, a. XVII, n.24, p. 41-57, jun. 2005.

GERMANO, I. M. P. Aplicações e implicações do método biográfico de Fritz Schütze em Psicologia Social. In: In: **Anais...** Encontro Nacional Da Abrapso, 15, Maceió: ABRAPSO, 2009. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/28099>. Acesso em: 29 set. 2020.

JAEGER, A. A. **Mulheres atletas da potencialização muscular e a construção de arquiteturas corporais no fisiculturismo**. Tese (Doutorado em Educação Física). Programa de Pós-graduação em Ciência do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física. Porto Alegre, 2009.

JAEGER, Angelita Alice; GOELLNER, Silvana Vilodre. O músculo estraga a mulher? A produção de feminilidades no fisiculturismo. **Estudos Feministas**, p. 955-975, 2011.

LESSA, P. Mulheres, corpo e esportes em uma perspectiva feminista. **Motrivivência**. Florianópolis: editora UFSC, a. XVII, n. 24, p. 157-172, jun. 2005.

LOURO, G. L et al. Pedagogias da sexualidade. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**, v. 2, 1999.

LOURO, G. L; NECKEL, J. F; GOELLNER, S. V (Org.). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 41-52.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA – **Secretaria Especial do Esporte**. 06 de fevereiro De 2019. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/index.php/ultimas-noticias/209-ultimas-noticias/58750-ana-moser-apresenta-projetos-do-instituto-esporte-e-educacao-ao-secretario-especial-do-esporte>. Acesso em: 25 set 2020.

SANTOS, I.; LESSA, P. As Strongwomen da Belle Époque e a quebra do mito da fragilidade inata. **Koan: revista de educação e complexidade**. n. 5, jul. 2018.

SCHWARZENEGGER, A. **Enciclopédia de fisiculturismo e musculação**. Artmed Editora, 2001.